

**NATALIA CAROLINA GANEM**

**DIÁRIO E BLOG: UMA COMPARAÇÃO ENTRE GÊNEROS TEXTUAIS**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC-SP**

**SÃO PAULO - 2011**

**NATALIA CAROLINA GANEM**

**DIÁRIO E BLOG: UMA COMPARAÇÃO ENTRE GÊNEROS TEXTUAIS**

Monografia apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob orientação da Professora Doutora Vanda Maria da Silva Elias.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC-SP**

**SÃO PAULO – 2011**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus e a todos que de forma direta ou indireta estiveram ao meu lado durante este percurso tão importante, pois sem o apoio de vocês eu não conseguiria realizar mais essa conquista.

À Professora Doutora Vanda Elias pela orientação, dedicação, incentivo, ensinamentos e por todo o carinho.

Em especial à minha família que sempre esteve presente e entendeu os momentos de distanciamento e reclusão para os estudos.

À Jeyza que sempre esteve disposta a ajudar e com quem pude dividir todos meus anseios e angústias e à Flora que mesmo distante me ajudou a superar o medo de não conseguir e mostrou como tudo poderia ser mais simples.

À Fernanda e Letícia que estiveram à disposição para a realização desta pesquisa, pois sem elas esta não seria concluída.

Agradeço a todos que me incentivaram ao mostrar que posso alcançar todos meus objetivos, mesmo que eu encontre muitos obstáculos durante a jornada.

“Tudo que está no plano da realidade  
já foi sonho um dia .”

Leonardo da Vinci

## RESUMO

Neste estudo, temos por objetivo estudar os gêneros textuais diário pessoal e *blog* pessoal, tendo como base teórica os estudos de Bakhtin (2010), Marcuschi (2003, 2008), Bazerman (2006), Xavier (2009), Machado (1998), Komesu (2005, 2009). Dizendo de outro modo, o principal objetivo desta pesquisa é realizar uma análise comparativa entre os gêneros *blog* pessoal e diário pessoal de modo a ressaltar as características de cada um desses gêneros e indicar em quais aspectos eles se aproximam ou se distanciam. Para a análise pretendida, selecionamos diários pessoais e *blogs* de garotas com idade entre doze e dezessete anos. Os resultados indicam que o gênero *blog* é influenciado pelo gênero diário, mas se considerarmos as características específicas a cada um podemos verificar que se tratam de práticas diferentes.

Palavras-chave: cultura digital, cultura impressa, gêneros textuais, suporte textual, *blog* e diário pessoal.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>CAPÍTULO 1</b> .....	3
1.1 Cultura digital e cultura impressa .....	3
1.2 Considerações teóricas sobre gêneros textuais .....	6
1.3 Gênero textual e suporte.....	9
1.4 Caracterização do Gênero Diário .....	12
1.5 Caracterização do Gênero <i>Blog</i> .....	16
<b>CAPÍTULO 2 – Análise do <i>corpus</i></b> .....	21
2.1. Semelhanças entre os gêneros diário e <i>blog</i> .....	23
2.2. Diferenças entre os gêneros diário e <i>blog</i> .....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	35

## INTRODUÇÃO

Muito se tem falado sobre os gêneros textuais nos últimos anos. Segundo Koch (2006), os estudos mais avançados sobre os gêneros derivam das pesquisas de Bakhtin. Com facilidade encontramos publicações e pesquisas que abordam o tema. Além de Bakhtin, diversos linguistas contemplaram os gêneros textuais em seus estudos como, por exemplo, Marcuschi, Maingueneau, Bazerman.

Das pesquisas sobre o tema destacaremos dois gêneros textuais: o diário pessoal e o *blog*.

O diário surge ainda no século XIX com o objetivo de registrar a historização humana e a forma de convívio social. Os relatos feitos nos diários são classificados como coletivos ou individuais. De acordo com a pesquisadora Galhardo (2009), os diários contêm desde relatos simples do cotidiano até segredos mais íntimos.

Com a evolução tecnológica, o computador passa a ter efetiva participação no cotidiano do ser humano. É então que o acesso à *Internet* traz inúmeras formas de registro e comunicação. Da necessidade de comunicação e atrelamento do cotidiano ao meio digital surgem novos gêneros textuais, os gêneros digitais. Podemos apontar como alguns dos gêneros digitais existentes os *e-mails*, *chats* e o *blog* (Marcuschi, 2002). Assim como os diários pessoais, o *blog* surge com o intuito de registrar o cotidiano de forma *on-line* e passa a ser chamado de diário virtual (Komesu, 2009).

Esta pesquisa tem como objetivo comparar dois gêneros textuais: o diário pessoal e o *blog*, a fim de identificar em quais aspectos eles se assemelham e em quais se distanciam.

A motivação da escolha do tema advém do interesse relativo ao estudo dos gêneros textuais e da necessidade de compreender os gêneros digitais, em especial o *blog*, já que esses novos gêneros são destaque no cotidiano da

sociedade atual e precisam de pesquisas que esclareçam suas funções e caracterização.

Para atingir o objetivo pretendido, foi formado um *corpus* composto de três diários pessoais e três *blogs* de adolescentes do sexo feminino e idade entre doze e dezessete anos.

A análise do *corpus* será fundamentada em estudos sobre gêneros textuais realizados por autores como Bakhtin, Marcuschi, Bazerman, Machado. As categorias de análise serão definidas em relação à proposta bakhtiniana, segundo a qual os gêneros são compostos por composição, tema e estilo.

O trabalho está organizado em dois capítulos, além da introdução e das considerações finais.

No primeiro capítulo, trataremos da fundamentação teórica partindo de um breve panorama sobre a cultura digital de acordo com a visão de Lévy (1999) e a cultura impressa, bem como trataremos dos gêneros textuais diário e *blog*, seu suporte e caracterização a partir dos estudos de Bakhtin (2010), Marcuschi (2003, 2008), Bazerman (2006), Xavier (2009), Machado (1998), Komesu (2005).

No segundo capítulo, analisaremos o *corpus* partindo da fundamentação teórica. Apontaremos as características composicionais, estruturais e temáticas nos gêneros *blog* e diário pessoal, assim como os aspectos de proximidade e distanciamento entre esses gêneros.

## CAPÍTULO 1

Considerando que o objetivo de nossa pesquisa é comparar o gênero *blog* com o gênero diário para elencar semelhanças e diferenças existentes entre essas práticas comunicativas, neste capítulo apresentaremos um paralelo entre a cultura digital e a cultura impressa, visando ao desenvolvimento de cada uma e suas contribuições no que diz respeito ao meio social e cultural.

Por se tratar de uma pesquisa que visa comparar dois gêneros textuais, discutiremos os conceitos linguísticos de gêneros e suportes textuais a partir da visão de diferentes teóricos que abordam o tema. Caracterizaremos os gêneros diário pessoal e *blog* de acordo com as categorias de Bakhtin: composição, tema e estilo.

### 1.1. Cultura impressa e cultura digital

Na Idade Média a informação era restrita aos sacerdotes e aristocratas. A partir do desenvolvimento da sociedade da época surge a necessidade de tornar as informações acessíveis a todos. Segundo Certeau (1986 apud Xavier, 2009:72) *era hora de reinventar o cotidiano das relações homem-homem e homem-mundo, de efetivamente “democratizar” os conhecimentos guardados nos manuscritos.*

Como podemos observar na afirmação de Certeau o homem necessitava de algo que o colocasse em contato com a informação produzida naquela época, e o contato com essa informação mudaria a forma de interação humana com relação ao mundo em que ele vivia assim como a sua relação .

Segundo Xavier (2009), é no século XV que a tipografia chega à Europa e permite a montagem do livro em celulose, com formato moderno, largas margens e folhas dobradas. Essa forma de escrita causou um estranhamento

inicial e os primeiros tipógrafos foram tidos como alquimistas, já que não utilizavam a mão e a pena para escrever.

Em 1455 Johannes Gutenberg instala a sua primeira tipografia e imprime a *Bíblia Latina*. A produção foi configurada em duas colunas e 42 linhas de texto cada uma e teve tiragem de 180 exemplares, o que era um ganho de produtividade, visto que era possível produzir um maior número de exemplares em menos tempo, preservando a originalidade do manuscrito original. As obras impressas facilitavam a leitura e interpretação de texto.

De acordo com Xavier (2009), a partir da imprensa gutenberguiana a população da época desenvolve o espírito crítico e racional que lhe permite *examinar livre e objetivamente os fenômenos naturais e objetos da experiência humana* (2009:75), ou seja, o homem desenvolve o senso crítico e passa a analisar diversos aspectos referentes ao mundo que o rodeia. A criação da imprensa realizou o desejo do filósofo alemão Immanuel Kant, que acreditava que todo ser humano deveria ter condições de acesso às mais diferentes informações através da leitura de diversos livros.

É pertinente acrescentar que a arte de imprimir já era praticada desde o segundo século antes de Cristo e inicialmente fora utilizada pelos chineses. A impressão ocorria em diversas superfícies, como madeiras, tecidos, metais e pele humana. O papel utilizado por eles era feito de seda e as técnicas tipográficas eram diferentes das desenvolvidas por Gutenberg, assemelhando-se à xilografia.

Xavier (2009) nos mostra que a criação da imprensa provocou mudança nos hábitos mentais e sociais, pois o livro permitiu que o ser humano adquirisse o gosto de ler e tornou esse essencial à inteligência humana. O saber passou a ser universalizado e o livro impresso proporcionou aos leitores um manuseio mais confortável e localização mais fácil de trechos por meio dos sumários, índices, notas e numeração de páginas.

O livro impresso facilitou a veiculação da informação, assim como proporcionou o desenvolvimento crítico e intelectual do ser humano, reinventando a escrita e a leitura de textos.

Com o avanço tecnológico mudamos muitas de nossas práticas diárias, dentre elas a forma de acesso à informação. A partir de então se instaurou um novo modo de ver o mundo e a sociedade. Um dos principais responsáveis por essa mudança foram os computadores.

Os primeiros computadores surgiram em 1945 na Inglaterra e nos Estados Unidos e restringiam-se aos militares e em seguida eram utilizados apenas pela sociedade civil. A partir dos anos 70 com a comercialização dos microprocessadores inicia-se uma nova fase na produção industrial com a automação das linhas de produção e controles digitais. Nesse período os computadores eram alimentados por cartões perfurados, a inserção de dados como conhecemos nos dias atuais só foi utilizada anos mais tarde. Nos anos 80 surge a multimídia, ou seja, a informática está interligada à editoração, cinema, televisão, produção e gravação de músicas, hipertextos, CR-ROM e a disseminação de videogames.

A Tecocracia se impôs aos poucos e permeou pequenos gestos cotidianos dos cidadãos como, por exemplo, realizar uma operação financeira em um caixa-eletrônico, acionar funções de DVD, usar controle remoto, enviar uma variedade de documentos *on-line* dentre outras ações e fomos conduzidos a utilizar toda a tecnologia que está à nossa disposição. Todas essas inovações têm como *motor de partida o célere avanço da informática digital* (Xavier, 2009:22), sendo assim, a tecnologia é uma das principais causas para as transformações intelectuais e atitudinais no que diz respeito ao comportamento humano e cultura.

Lévy (1999) aponta que entre os anos 80 e 90 as tecnologias digitais surgem como infra-estrutura do *ciberespaço*, ou seja, como novo espaço de comunicação e sociabilização, informação e conhecimento. Ao abordar a cultura digital o autor faz uma consideração sobre o termo *digitalizar* e afirma que esse consiste em traduzir uma informação em números binários, permitindo que qualquer informação seja codificada de modo que letras, textos, imagens e som se tornem objetos de digitalização, uma vez que a *digitalização é o fundamento técnico da virtualidade* (Lévy, 1999:46).

O filósofo afirma que o “*virtual*” não substitui o “*real*”, ele multiplica as oportunidades para atualizá-lo (Lévy, 1999:88), ou seja, o virtual facilita o acesso da informação em tempo real e de modo interativo. Para o autor a *Internet* pode ser comparada a uma imensa biblioteca e contém o equivalente a livros, discos, revistas, jornais, videogames e espaços de discussões e encontros interligados e a cada ano abriga mais línguas e diversidades culturais.

Segundo Amaral (apud Silva, 2003:46) a *Internet* passou a ser fundamental para a cultura jovem e definida como padrões *socialmente transmitidos e compartilhados de comportamento, costumes e códigos que se originam do uso da mídia digital pelas crianças*. Essa nova cultura flui das experiências dos jovens no ciberespaço, que permitem a esses jovens exercerem suas condições de *usuários-ativos* e estabelecerem relações sociais em um espaço interativo.

Por fim, a cultura digital reformulou o modo de comunicação, interação, leitura e escrita assim como a maneira do ser humano adquirir conhecimento em seu meio social, permitindo que qualquer tipo de informação esteja a seu alcance a qualquer momento.

## **1.2. Considerações teóricas sobre os gêneros textuais**

A palavra gênero, referindo-se a práticas comunicativas, já tem pelo menos vinte e cinco séculos e foi empregada inicialmente no Ocidente. Esse termo estava relacionado especialmente à literatura. As análises dos gêneros tiveram início com Platão e se firmam com Aristóteles, Horácio, Quintiliano e perpassa toda a Idade Média, Renascimento, Modernidade e primórdios do século XX. Mesmo com tantos séculos de existência, o estudo de gêneros passa a ter destaque entre os linguistas apenas nos últimos séculos.

Atualmente o termo não está vinculado apenas à literatura, mas sim a outras *categorias distintivas do discurso de qualquer tipo, falado ou escrito*,

*com ou sem aspirações literárias* (Swales apud Marcuschi 2009:147), ou seja, é possível encontrarmos categorias de gêneros em diferentes tipos de discursos que independem de sua origem.

Aristóteles (1358a citado por Marcuschi, 2009) foi um dos pioneiros a formar uma teoria sistemática referente aos gêneros em sua obra *Retórica*, especificamente no capítulo 3. Ele nos mostra a existência de três elementos constituintes no discurso:

- I Aquele que fala;
- II Aquilo sobre o que se fala;
- III Aquele a quem se fala.

Além desses três elementos existentes no discurso, segundo Aristóteles ainda há três tipos de ouvintes que operam no discurso:

- I Como espectador que olha o presente;
- II Como assembleia que olha o futuro;
- III Como juiz que julga sobre coisas passadas.

De acordo com a visão aristotélica são associados a esses três tipos de julgamento três tipos de gêneros. São eles: *discurso deliberativo* (conselho/desaconselho), *discurso judiciário* (acusar ou defender, reflexão ao passado) e *discurso demonstrativo* (elogio ou censura em uma situação presente).

Os estudos referentes aos gêneros nos dias atuais apontam perspectivas que se diferem das perspectivas aristotélicas. Atualmente as análises dos gêneros estão cada vez mais presentes no cotidiano e englobam a análise de texto, discurso, descrição da língua e visão social.

Esses estudos derivam da perspectiva proposta por Bakhtin que define os gêneros como *sequências relativamente estáveis de enunciados*, visto que esses estão intrinsecamente ligados às diversas situações sociais o que determinará os diversos gêneros existentes em suas peculiaridades. Devido à

heterogeneidade dos gêneros, Bakhtin os determina em duas categorias, os *primários* e *secundários*.

Os primários são constituídos em situações comunicativas ligadas às esferas sociais cotidianas, já os secundários estariam relacionados a outras esferas, sendo estas públicas e mais complexas. Nos gêneros secundários a interação social pode ser mediada pela escrita e apresentar forma composicional “monologizada” de forma a absorver e transmutar os gêneros primários. Para o autor, sempre que falamos utilizamos gêneros, ou seja, todos os enunciados são constituídos a partir de uma forma de estruturação padrão e não são estáticos.

Outro linguista que aborda os gêneros é Charles Bazerman. O autor possui uma definição diferente das apresentadas, mas compatível a elas. Segundo Bazerman (2006:31):

Podemos chegar a uma compreensão mais profunda de gênero se os compreendermos como fenômenos de reconhecimento psicossocial que são parte de processos de atividades socialmente organizadas. Gêneros são tão-somente os tipos que as pessoas reconhecem como sendo usados por elas próprias e pelos outros. Gêneros são o que acreditamos que eles sejam. Isto é, são fatos sociais sobre os tipos de atos de fala em que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas se realizam.

Partindo dessa citação podemos perceber e afirmar que o autor vê o gênero além das tipificações de formas textuais. Ele aplica uma carga social que parte dos atos de fala e origina-se em processos de sociabilização humana, isto é, muitos gêneros têm como base a oralidade. Podemos pensar os gêneros como práticas dinâmicas e interativas, portanto, como fenômenos de reconhecimento psicossocial.

Bakhtin e Bazerman acreditam que os gêneros são criados a partir da rotina das pessoas e de suas relações sociais, daí, o fato de o gênero ser estudado dentro de contextos situacionais que salientam o relacionamento com o indivíduo, pois, visando à função social dos gêneros não caberia estudá-los de forma isolada.

Os avanços tecnológicos e a evolução da *Internet* proporcionaram uma facilidade no que diz respeito à comunicação em massa. Esse avanço proporcionou a criação de novos modos de enunciação. É então que os gêneros digitais passam a ter destaque. Nesse contexto é possível considerar que alguns são totalmente novos e outros uma transmutação de gêneros já existentes. Cabe ressaltar que cada vez mais estes gêneros estão presentes no cotidiano, participando de forma efetiva quanto às relações interpessoais, acentuando assim sua carga social e comunicativa. Podemos citar alguns bem simples e de conhecimento mundial, tais como: os *e-mails*, *blogs*, *chats*, *fóruns*, *sites* de relacionamento.

Uma característica interessante que diferencia os gêneros digitais dos demais gêneros é a dinâmica da interatividade. A interatividade dinamiza os gêneros digitais tornando possível: o acesso a várias páginas ao mesmo tempo; a comunicação com qualquer pessoa independente de sua localização; a visualização e o acesso a *links* presentes na página na qual o indivíduo está navegando; a transmissão de emoções e sentimentos por meio de imagens e de *emoticons*.

Entre os gêneros textuais que emergiram em contexto digital destacamos nesta pesquisa o *blog*. Considerando estudos que indicam que essa prática comunicativa tem sua origem no gênero diário, objetivamos analisar os gêneros diário e *blog* e identificar as características específicas a cada um, assim como características semelhantes e características diferentes existentes entre eles.

### **1.3. Gêneros textuais e o suporte**

Tendo como objetivo analisar as semelhanças e diferenças existentes entre os gêneros diário e *blog* cabe acrescentar o que viria a ser um suporte, já que ele está associado de forma intrínseca aos gêneros. O suporte é um elemento constituinte dos gêneros escritos, portanto, é impossível falarmos

sobre os gêneros e não pensarmos na forma pela qual ele circula no meio social.

Segundo Xavier (2009), *a escrita mudou o “jeito” do homem “enxergar” e atuar no mundo*. Foi a partir da propagação da escrita que surgiram as diversas formas de interação e gêneros existentes no mundo atual. É então que os gêneros tornam a escrita indissociável ao desenvolvimento sociocultural e é a partir da escrita que passam a surgir os primeiros suportes.

Os suportes, de certa forma, ajudaram no desenvolvimento da escrita alfabética ao organizar, estruturar e formatar textos, se transformando efetivamente, *em uma tecnologia alternativa, econômica e inteligente de enunciação/representação do conhecimento por meio de palavras* (2009:64). A escrita alfabética está relacionada ao suporte de forma que um está intrinsecamente associado ao outro. Ainda em Xavier (2009), pode-se observar uma cronologia na evolução dos suportes utilizados desde a antiguidade até os dias mais atuais em seu capítulo intitulado “Da Argila à tela digital: os suportes e a linguagem”, pois o autor faz uma analogia dos suportes existentes aos reinos naturais. São eles o *reino mineral, animal e vegetal*, acrescentando mais um a sua lista, que devido ao avanço da tecnocracia faz-se cada vez mais presente no meio social, o denominado *reino digital*.

O capítulo apresenta uma cronologia que diz respeito aos suportes utilizados desde séculos anteriores até os dias atuais. É possível enumerar os suportes que perpassam pelo barro cozido (primeiro suporte para a escrita), utilizado pelos sumérios, o ouro, a prata, o cobre, o papiro e o pergaminho. Esses suportes eram utilizados para registrar apenas feitos importantes ou com valor histórico, atos que mereciam ser cuidadosamente pensados pelos seus leitores. O pergaminho foi o suporte que deu origem a forma atual pela qual conhecemos o livro impresso, já que devido a sua escassez passou-se a utilizar os dois lados do couro para os registros escritos que agrupados formariam o *volumen*.

No século XV a tipografia permite a montagem do livro em celulose em formato moderno, fato esse que aumentou a produção de textos e facilitou a

leitura e interpretação dos escritos, pois conservavam a máxima fidelidade ao manuscrito original.

O livro passou a “hospedar” uma quantidade significativa de gêneros e deu origem a tantos outros, assim como foi a partir dele que passamos a ter a leitura silenciosa, a universalização das informações e conhecimentos. O contato com os livros permitiu que os leitores fizessem anotações ou marcas no texto lido, aproximando ainda mais o leitor do texto.

Atualmente, a tela do computador é um dos mais novos suportes para a leitura e escrita e como tal muitos usuários do computador ainda não estão adaptados a fazer leituras nesse suporte.

De acordo com Xavier (2009), muitos usuários da *Internet* preferem ler algo de forma impressa a ler pela tela do computador, alegando uma dificuldade maior de concentração, ardor nos olhos, dores de cabeça, dificuldade para anotações. O autor julga que este é apenas um processo de adaptação, já que a leitura *online* pode ser mais “prazerosa” devido a todos os recursos oferecidos por ela e aponta que essas divergências acontecem devido à nossa cultura, que é impressa.

A tela do computador é um suporte que permite ao leitor realizar leituras diferentes das habituais, pois promove sons, imagens e texto em sintonia. Com a tecnocratização aconteceram algumas mudanças quanto ao suporte de alguns gêneros. Muitos deles permanecerão apenas impressos, outros serão híbridos, permitindo seu uso nos dois suportes e outros utilizarão apenas a tela.

Marcuschi (2003:08) define os suportes como *um lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto*.

A visão de Marcuschi atribui ao suporte a apresentação dos gêneros e o fato deste ser imprescindível para sua circulação social. O suporte tem como objetivo fixar o gênero de modo comunicativo. Ele classifica os suportes em duas categorias *suportes convencionais* (são produzidos para fins específicos, tem finalidade determinada) e *incidentais* (suportam textos que não possuem fim determinado).

A condição material na qual ocorre a difusão do gênero é denominada por Maingueneau (apud Marcuschi, 2009) como *mídiu*. O autor aponta a importância do *mídiu* e que esse não deve ser considerado apenas como transporte de mensagens, visto que a partir de sua mudança é possível que ocorra uma modificação no *conjunto de gênero de discurso* (2009:173), que está relacionada à veiculação do modo de consumo dos gêneros.

Para Chartier (Marcuschi, 2003), o mesmo texto em diversos suportes pode resultar em diferentes leituras, daí a capacidade de o gênero transitar de um suporte para outro. Acredito que um texto veiculado em diferentes suportes propõe um manuseio e um modo de leitura diferente, o que não muda seu conteúdo e sua interpretação, mas esse aspecto há de ser levado em consideração já que ocorre em uma relação de fatores combinados no contexto.

Por fim, é importante observar o quanto há de evolução no que diz respeito à difusão da linguagem escrita o que levará a Linguística a rever ou adaptar suas teorias de acordo com o desenvolvimento dessa linguagem.

#### **1.4. Caracterização do Gênero Diário**

A palavra diário origina-se do latim “diarius” que em português significa dia ou diário, ou seja, remete-se as ações cotidianas.

O primeiro registro do termo pode ser encontrado no Oxford English Dictionary que tem por base o registro referente ao período Renascentista no século XVI. Nesse período, o diário já era utilizado como forma de reprodução da cultura dos povos no Oriente e Ocidente. Eles poderiam ser escritos de duas formas: individualmente ou coletivamente, o que dependeria da necessidade da comunidade. Portanto o gênero diário possui data anterior ao *blog*. (Oliveira, 2002 citado por Galhardo, 2009)

A repercussão da escrita diarista ocorre no século XIX na França. A partir de então, é que o gênero começa a ter a função mais parecida com a que

conhecemos nos dias atuais. A sociedade da época buscava ser fraterna e igualitária o que gerou diversas contradições entre o real e o ideal. Essas contradições levaram o homem a buscar seu autoconhecimento e a resgatar sua identidade. É por meio da escrita diarista que ele buscou a solução para seus problemas existenciais. A escrita registrava as condições humanas com as quais os homens se deparavam no seu dia-a-dia, mas era possível encontrarmos também registros utilizados como forma de resgate da historização sobre si. (Galhardo, 2009)

Com a difusão da escrita, o diário passou a abordar temas que não eram comuns à prática de escrita sobre si. Encontramos o discurso literário, educacional, metodológico e científico, além do pessoal. Para nós interessará apenas o último desses, pois nosso objetivo é compararmos esse gênero ao gênero *blog*.

Segundo Machado (1998:24):

Inicialmente, pode-se dizer que temos um produtor que, fora das instituições, da vida pública, periodicamente ou cotidianamente, escreve, em primeiro lugar para si mesmo, com objetivos que são múltiplos e às vezes não claro para ele mesmo [...]

Examinando minuciosamente essas características, podemos dizer que, não se desenrolando a produção do diário na vida pública, e, portanto, sofrendo menores restrições, há uma relativa liberdade do produtor em assumir uma ou outra imagem de enunciator [...]

A partir da afirmação da autora podemos concluir que o diário é escrito por pessoas que não possuem a intenção de torná-lo público e esse produtor faz sua produção para si ou assume outro papel diferente dos que desempenha diariamente criando, por exemplo, um enunciator que não ele mesmo, ou seja, no diário ele pode assumir a posição de mãe, de amante, de pesquisadora devido à liberdade de produção.

Levando em consideração a privacidade presente na escrita dos diários pessoais, Schittine (2004, apud Pereira, 2010) explica que em tese não era proibido ler os diários íntimos, mas violar essa intimidade era uma ação que

seria moralmente contestada. Segundo Schittine (2004, apud Pereira, 2010:60), na *intimidade individual certos espaços devem, particularmente, permanecer na sombra; o diário íntimo é um deles, faz parte desses círculos interditados.*

A partir da afirmação da autora é possível inferir que os escritos diaristas devem ser intocáveis, de interesse apenas de quem os escreve, o que fica ameaçado com a chegada da *Internet*.

Devido à mudança, ou ausência, de interlocutor o produtor do diário pode escrever de forma livre, sem preocupar-se com o outro, fato esse que permite ao produtor expressar suas emoções, sentimentos, anseios, segredos, dúvidas, enfim, tudo o que é mais íntimo. A própria variedade de assuntos a serem abordados em uma escrita diarista irá garantir uma escrita fragmentada, descontínua, com uma abordagem heterogênea. (Galhardo, 2009)

Segundo o estudo de Machado (1998) além das características apresentadas no parágrafo anterior com relação à escrita diarista é possível inferir que, devido à fragmentação e descontinuidade, é comum encontrarmos elipses e parataxes, que aproximam a escrita diarista e o estilo telegráfico ou de notas. Encontramos uma escrita confessional, que se caracteriza de forma simples e informal, o que permite o uso de diversas metáforas. O uso da metáfora pode ser ilustrado com o trecho retirado do diário de Fernanda, que em 07 de dezembro escreve:

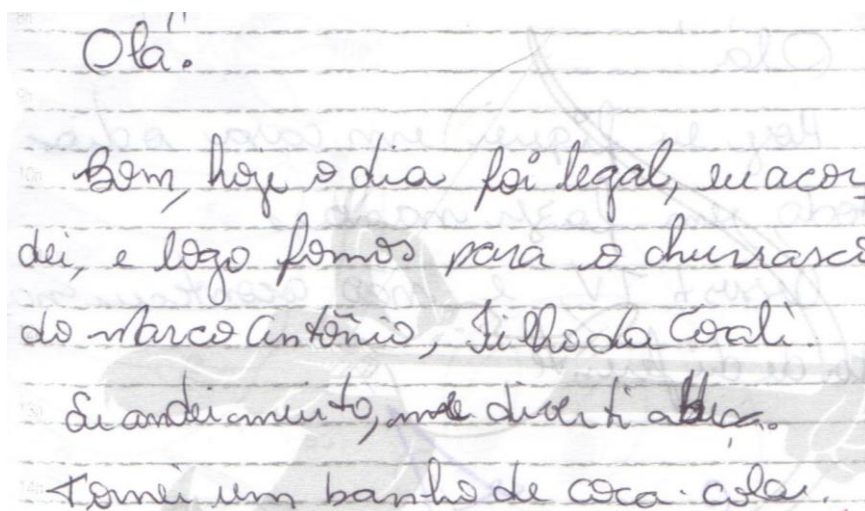


Figura 1 – Uso de metáforas no diário pessoal

Também verificamos que a escrita diarista tem como foco o indivíduo. Assim, uma de suas características é a escrita em primeira pessoa, fato esse que transforma o diário em *testemunha de uma comunicação unilateral* (Savada, 2010). Podemos verificar como a primeira pessoa é usada no trecho do diário escrito por Letícia:

Parece que agora, depois do 1 mês, mais de um mês, começo a esquecer vc. (gris)
   
 Agora acho que tô gostando do mundo, que ele gosta de mim e que se eu gostar dell, eu não vou me arrepender. Sim?
   
 No dia 11, sexta-feira (Eu estava voltando do igepa pra casa, e aí tavam ligou e o Felipe (chinois) na frente do meio pra falar vez que eu não Felipe eu achava ele lindo, mas eu nunca ouvi que uma dia ele poderia me mim falar com ele.
   
 E ele foi e pediu pra mim falar com ele, e a Karine foi e então deixei quieto. Na segunda, dia 14 falei pro Kai no todo em tom mim de novo pra eu ficar com ele, então ele não era pro do bla assim, mas depois (16/09) (Hoje), ele foi me falar que não vai ficar com o dia que ia tá pro dia enquanto a

Figura 2 – Uso da primeira pessoa nos diários pessoais

Além disso, os textos veiculados em diários pessoais visam ao autoconhecimento, pois sua finalidade permitiu e permite que tal reflexão ocorra. Poulou (1993 citado por Machado 1998:29) estudou diários de adolescentes. O autor considera esses diários como um *lugar secreto, uma*

*forma de escritura que permitiria fazer existir o que habitualmente se esconde em razão da autocensura, como busca da verdade em um espaço de liberdade, um meio de se passar da desordem interior à ordem.*

Portanto, ao nos referirmos aos diários de adolescentes, é pertinente afirmar que eles relatam em sua escrita seus medos, descobertas, o que se torna de grande valor, já que nessa idade eles estão no processo de formação da personalidade.

Em suma, a escrita diarista auxilia na descoberta do “eu” interior. Ela funciona como forma de julgamento de si, pode ser considerada como um exame de consciência ou então como um balanço de suas próprias ações, já que se torna possível retornar ao que foi escrito e repensar ações feitas no passado.

Os diários não deixaram de existir, mas as novas tecnologias, em especial o computador, deram novas formas à escrita diarista e é então que surgem os *blogs*.

### **1.5. Caracterização do o Gênero Blog**

Com o passar dos anos e com a chegada da tecnologia surgem alguns gêneros novos e outros tantos passam por transmutações para se adaptarem às novas formas de enunciação. O *blog* é um desses gêneros.

O *blog* surge em 1999 a partir de um *software* denominado *Blogger*. O produto foi criado pela empresa do norte americano Evan Williams. O programa surge com o objetivo de publicar textos *online* e inicialmente tinham como fim ser apenas um espaço para as pessoas se expressarem. Por ser uma ferramenta de fácil manuseio o *blog* se torna popular e passa a atingir as diversas camadas sociais, já que não é necessário ter vasto conhecimento em computação para utilizar essa ferramenta (Komesu, 2005.).

De acordo com Komesu (2005) pelo menos dois fatores são responsáveis pela popularidade de uma ferramenta como o programa Blogger: o fato de não exigir um domínio próprio da tecnologia visto que não é preciso ser perito/técnico em informática para utilizá-lo e o simples fato de ser um serviço gratuito, já que a hospedagem do site não é paga. Esses são fatores simples, mas que fazem com que a propagação do gênero ocorra.

Segundo pesquisa realizada pela agência McCann divulgada pela Intel no final de 2007 pode-se constatar que cerca de seis milhões de pessoas são usuárias de blogs no Brasil e estima-se que sejam mais de 170 milhões ao redor do mundo.<sup>1</sup>

Os *blogs* são baseados principalmente em dois aspectos: os microconteúdos (as postagens de textos ou comentários que não é extensa) e as atualizações frequentes.

Inicialmente os textos a serem publicados nesse gênero deveriam ser de cunho pessoal e explorar o cotidiano como ele acontece, por isso foram considerados os “diários digitais”. Os *posts*, ou postagens de textos, aparecem em blocos e de forma cronológica, e o último *post* aparece no topo da página. É claro que com a evolução do gênero nos dias atuais é possível encontrarmos *blogs* com funções diferentes das atribuídas a ele em seu início, já que é possível encontrarmos *blogs* jornalísticos, corporativos, de cunho publicitário entre outros, mas apenas o *blog* pessoal interessará para nossa pesquisa.

Komesu (2005) afirma que os temas abordados nos *blogs* pessoais não abordam nenhum assunto extraordinário. Encontramos relatos sobre as relações familiares, vida amorosa, problemas pessoais, ou seja, o *blog* expõe a vida privada de outrem, porém, de forma pública, já que seus registros ficam disponíveis em toda a rede e podem ser acessados de qualquer lugar do mundo.

De acordo com Pereira (2010) as informações contidas nos *blogs* podem ser configuradas e restringidas para serem acessadas apenas por ele ou por

---

<sup>1</sup> Disponíveis em <http://www.ctrlcblog.com.br/brasil-quinto-em-leitores-de-blogs.html>. Acesso em 08 de novembro de 2010.

quem ele desejar, o que pode diminuir a publicidade de informação veiculada no *blog*.

Os *blogs* permitem diversas postagens diárias e essas exigem um suporte específico para circulação. Considerando o *blog* como um hipertexto, concordo com Xavier (2009) quando diz que os hipertextos terão como suporte exclusivo e por excelência a tela do computador, tendo em vista o simples fato de ser concebido nesse suporte, necessitar de uma atualização virtual e possuir uma forma enunciativa singular aos outros suportes.

É possível encontrar múltiplas semioses em um *blog*. Ele possui uma mistura de texto, imagens, links e sons e será por meio desse suporte material que ocorrerá a exposição pública das informações. Essas ferramentas passaram a garantir uma maior interatividade na página, mudando o espaço criado inicialmente apenas para a postagem de textos simples.

Algo interessante dentre as ferramentas do *blog* é a *trackback*, que segundo Primo & Recuero (2003: 3-4) trata-se de uma

[...] ferramenta que permite que outros posts, em outros blogs, que fizeram referência a um texto sejam linkados junto dele, de modo a mostrar ao internauta a discussão que está sendo realizada em torno do assunto também por outros blogs.

São ferramentas como essas as responsáveis pelo processo de organização diferenciada para a *Web* e que transformam o *blog* em um espaço de discussão e diálogo por meio da comunicação, pois é possível verificar outras opiniões a respeito de um mesmo assunto.

Assim como os gêneros digitais anteriores ao *blog* (e-mail, chats, fóruns etc.) esse é um gênero escrito que constitui um novo espaço de escrita bem diferente da habitual e essa possui algumas peculiaridades.

A linguagem escrita da *Internet*, ou linguagem digital se distancia da linguagem escrita convencional por não ser estática, permitindo uma atualização constante de textos verbais e não-verbais. Outro fator que

diferencia essa linguagem está relacionado ao fato de alguns espaços de escrita na *Internet* restringirem a quantidade de caracteres a serem utilizados, como exemplo podemos citar o *Twitter* (um micro blog). Essa restrição gera inúmeras abreviações, fato incomum à escrita convencional, que podem ser explicadas ao verificarmos que elas são necessárias para a conclusão e compreensão das mensagens veiculadas nesses gêneros. Vale ressaltar que a linguagem digital possui uma tendência à informalidade devido a todos esses fatores que a compõe.

Outro fator que pode colaborar com o uso dos símbolos, cortes de palavras e abreviações na linguagem digital está ligado à rapidez exigida para a publicação da informação, já que a *Internet* possibilita um ambiente dinâmico e interativo que requer diversas atualizações.

Crystal (2004) denomina a linguagem da *Internet* como *Netspeak* e a configura como uma linguagem escrita com inclinação para a linguagem falada. Essa linguagem tem como objetivo a compreensão da mensagem. Os erros ortográficos ou gramaticais, falta de pontuação e uso irregular das letras maiúsculas não estão associados ao não conhecimento da língua (o que não é regra para determinados casos), eles são considerados erros de digitação devido à rapidez na veiculação da mensagem, já que as pessoas geralmente estão atarefadas ao enviar, por exemplo, um e-mail.

Os *blogs* apresentam algumas marcas de oralidade, pois, eles utilizam enunciados curtos, com poucas nominalizações e, segundo Halliday (apud Marcuschi & Xavier, 2005:64), uma *escrita mais amigável e próxima da fala*. Essa nova relação com os *processos de escrita* nesse *novo espaço de escrita* foi denominada por Bolter (Ibid., 2005:64) como um *novo letramento*.

Cabe-nos considerar que essa nova forma de manifestação escrita revela uma necessidade de adaptação social, pois a *Internet* é cada vez mais usada pela sociedade e muitos não estão familiarizados a essa “nova linguagem”. Devido à grande demanda no que diz respeito à linguagem digital, alguns pesquisadores já falam em *letramento digital* (Marcuschi, 2005:15).

Neste capítulo tratamos dos gêneros diário pessoal e *blog* e tanto um quanto o outro se baseiam na escrita diarista. Faremos a seguir uma análise comparativa entre esses dois gêneros.

## CAPÍTULO 2 - Análise do *corpus*

Neste capítulo apresentaremos e discutiremos aspectos relativos à análise do *corpus*, visando em quais pontos os gêneros diário e *blog* se aproximam e em quais eles se distanciam no que diz respeito à sua parte composicional, temática e estilo.

Após pesquisar em diversos *blogs* confessionais de adolescentes com faixas etárias diferentes, selecionamos como amostra para a análise três *blogs* de adolescentes entre 15 e 17 anos e sexo feminino. Esses *blogs* encontram-se no site de buscas do Google. Escolhemos os *blogs* Confissões de uma garota adolescente, Sonhos de uma adolescente e Blog de uma adolescente. Abaixo podemos observar as páginas iniciais desses *blogs*.

The image shows the homepage of a blog titled "Confissões de uma garota Adolescente". The page has a pink and white color scheme with decorative elements like stars and skulls. At the top, there is a banner with anime-style illustrations of a girl with blue hair and pink sneakers. Below the banner, the date "domingo, 20 de fevereiro de 2011" is displayed. The main content area contains a post titled "Quem é vivo sempre posta!" with a greeting "Opa!" and a message about continuing to post. There are social media links for Twitter, Tumblr, and Formspring. A "Perfil no Orkut" section is also visible. At the bottom, there is a calendar for March 2011 and a "Visitas" section showing 1492 visits.

Figura 3 – Página inicial do *blog* Confissões de uma garota adolescente. Fonte: <http://confissoes-de-uma-garotadolescente.blogspot.com/> Acesso em 28/03/2011

**Sonhos De Uma Adolescente**  
 Blog criado através de sonhos, que podem ser apenas sonhos... ou talvez não... Como tenho tido com que esses sonhos se tornem reais ou fiquem apenas num doce passado esquecido (escrito?)



sexta-feira, 21 de janeiro de 2011  
**Décimo oitavo inverno ...**



Entm, estou super ansiosa, eu vou lá no Hemocentro na Segunda, não quero só cooar, quero fazer minha carteirinha de doadora e sempre que eu poder, dou um pulinho tá! oi!  
 Ahn que uma das coisas que mais me deixaram feliz por completar 18 anos é isso... poder doar sangue! "-----"  
 Posso estar soando um pouco repetita, mas é que fco tão feliz com essa perspectiva!  
 Anyway, era isso! Quería dividir com vocês esse fato! -]

PS: Algumas amigas questionaram o título do post, pq deveriam ser primaveras... Assim, eu adoooro primavera, mas eu acho o inverno tão glamoroso... Não existe época mais chique e sofisticada... Só de pensar em sazonetes, metas-caiga, cachecool... da vontade de mudar pra Europa!hehehe

Sim, estou eu aqui, depois de um tempão! Mas queria muito dividir essa data com vocês, com a blogosfera...  
 Então, hoje eu completo 18 anos! Não é uma maravilha? Minimi, estou muito feliz! Finalmente vou poder doar sangue! Calma, eu explico!  
 Desde que eu comecei a entender e sentir a importância de doar sangue, isso é uma das coisas que mais ansioo fazer! Mas sempre fui muito receitada por só poder doar sangue com 18 anos! Achaia (e continuo achando) muita injustiça! Mas como agora eu já tenho a idade que eles exigem, estou mais tranquila! -]]

Entm, estou super ansiosa, eu vou lá no Hemocentro na Segunda, não quero só cooar, quero fazer minha carteirinha de doadora e sempre que eu poder, dou um pulinho tá! oi!  
 Ahn que uma das coisas que mais me deixaram feliz por completar 18 anos é isso... poder doar sangue! "-----"  
 Posso estar soando um pouco repetita, mas é que fco tão feliz com essa perspectiva!  
 Anyway, era isso! Quería dividir com vocês esse fato! -]

PS: Algumas amigas questionaram o título do post, pq deveriam ser primaveras... Assim, eu adoooro primavera, mas eu acho o inverno tão glamoroso... Não existe época mais chique e sofisticada... Só de pensar em sazonetes, metas-caiga, cachecool... da vontade de mudar pra Europa!hehehe



Qual seria a chance de eu ter tantos soubesses quantos anos, você tem?

PS\*, com essa fotinha, quero convidar cada um a experimentar coisas novas, a rir como se fosse a última vez, brincar como se fosse uma criança, curtir o momento sem estresse... Entm, VIVER!  
 Vamos deixar a comodidade de lado e aproveitar o dia, sem ressações, sem medo, apenas vivendo, fazer o que der vontade, dançar! Não sabe? Não tem importância, deixa o ritmo te levar... Não se importe se alguém está olhando, importe-se apenas com sua felicidade! :D

**About Me**

**Arlliane** :  
 DF, Brazil

Quem sou eu? Realmente não sei ao certo... Tô me descobrindo me conhecendo ainda. Tenho 17 anos e amo escrever! Esse blog pode ser um início disso (ou não), sou uma garota extremamente sonhadora, mas que também sabe da valor ao que é real. Quando amo é pra valer e sem medo, amo de corpo inteiro, amo com a alma. São com sonhos que realizamos realizações. Gosto de me destacar, ser única, não ser mais uma na multidão. Sou aquela que enquanto muitos vão pra onice todos vão eu vou pra onice eu quero.

[Visualizar meu perfil completo](#)

**Os que já sonharam....**

 **10,924**

**Sonhe em outros lugares comigo!**

Formspring  
 Last FM  
 Skoob

**Sonhos antigos**

Sonhos antigos ▾

**Blog Archive**

Blog Archive ▾

[Go to the top](#)

**Os mais sonhados**

**Cantadas klotas** :  
 Hoje estava subindo tranquilamente, gostei de um sol de quase 40° graut-para minha casa após o colégio quando um klotas passa por mim e sol...

Figura 4 – Página inicial do *blog* Sonho de uma adolescente. Fonte: <http://anny-sonhodemenina.blogspot.com/>. Acesso em 28/03/2011

**ABOUT ME**

**Name:**  
 borboleta

[View my complete profile](#)

**A BORBOLETA... TEM 15 Aninhos,**  
 pratica Natação, as DISCIPLINAS FAVORITAS são E.F e Filosofia e a que mais DETESTA INGLÊS... NOS TEMPOS LIVRES ela está com os amigos, piscina, praia, parques, cinema, night BD, ouve música, lê, vê tv, seu bloguinho[...] Ela ADORA a Família, Amigos, estar principalmente com os seus bestis, nadar, rir, lutar, amar, tirar fotos, sonhar[...] e DETESTA estudar, chorar, desistir, não conseguir algo, bróculos, estar sozinha, ftsidade, (...)

**LINKS**


- VIDEOS com or
- Templatista Shos List
- <http://blogdeandrea.blogspot.com>

Ke  
<http://giirlnaadolescencia.blogspot.com>

Pessam permissão antes de o colarem no vasso blog sim? ;)

Avatar!

**Blog apoiando por**  
 Girl na adolescencia



Ke  
<http://giirlnaadolescencia.blogspot.com>

Mural de Recados  
 Girl na Adolescência

**Enviar mensagem**

**karen em 23/03/2011**  
 oiii lindal! eu queria saber de porcaria algum tem ai?  
 Meu e-mail: [Meu site](#)

**koala em 21/03/2011**  
 achel seu blog um pouco ru-ru demais, mas é bem interessante, tá uma criança no meu e vê o de achel se, vou divulgar o seu!

Figura 5 – Página inicial do *Blog* de uma adolescente. Fonte: <http://giirlnaadolescencia.blogspot.com>. Acesso em 28/03/2011

Fizemos a leitura de inúmeros diários pessoais e julgamos pertinente a escolha de dois destes para análise. Esses diários pertencem à adolescentes do sexo feminino e idade média de 15 anos e foram cedidos por Fernanda Ganem e Letícia Fantin.

Para manter o objetivo da análise preservamos a originalidade dos trechos retirados do *corpus*.

## 2.1. Semelhanças entre os gêneros diário e *blog*

Muitas são as considerações a serem feitas com relação aos gêneros diário e *blog*. A seguir, faremos uma análise que contemple em quais pontos estes gêneros se aproximam de modo que essas semelhanças fiquem evidentes.

A primeira observação a ser feita com relação às semelhanças entre esses gêneros está relacionada à composição. A determinação de tempo é algo evidente. Antes de iniciar a reflexão diária, os escritores determinam a data na qual essa reflexão foi escrita, conforme se observa na página de *Girl na adolescência*:

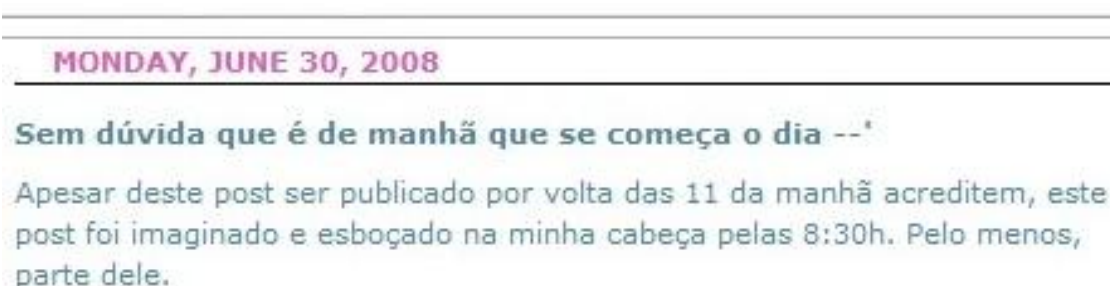


Figura 6 – Marca temporal no gênero *blog*. Fonte: <http://girlnaadolescencia.blogspot.com>. Acesso em 15/11/2010

A data é responsável pela marca de tempo presente nos *blogs*. Ela é o primeiro quesito a ser escrito em um *post*. Ocorre uma inversão com relação à

forma de organização da data, pois devido à origem norte-americana do *blog*, em algumas páginas eletrônicas a data segue o padrão americano de escrita.

O mesmo pode-se observar com relação ao gênero diário, mas, cabe ressaltar que a determinação temporal pode seguir a forma abreviada, ou seja, dia / mês / ano, conforme se pode observar na forma de escrita no trecho retirado do diário de Letícia:

09/10/09  
Oi  
Nessa, na baladinha foi mtó  
legal, comigo foi o Rafa e a Karine

Figura 7 – Marca temporal no gênero diário

Outro aspecto que pode ser observado com relação à semelhança entre as estruturas dos gêneros em questão está na saudação. Palavras como “oi” e “olá” geralmente situam-se após a data e antes da reflexão diária.

Os escreventes de *blogs* saúdam os leitores de suas páginas eletrônicas antes de escreverem seus *posts*. O mesmo acontece com os escreventes de diários pessoais, que acabam por assumir o papel de outrem ou personificam seu diário ao escreverem seus relatos e por isso utilizam as saudações.

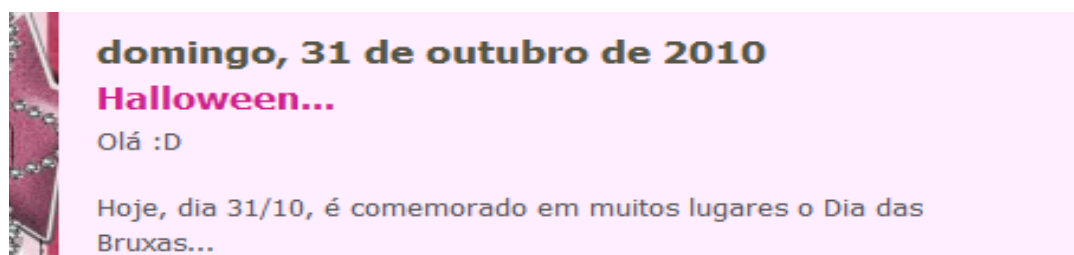


Figura 8 – Saudação no gênero *blog*. Fonte: <http://confissoes-de-uma-garotadolescente.blogspot.com/> Acesso em 23/11/2010

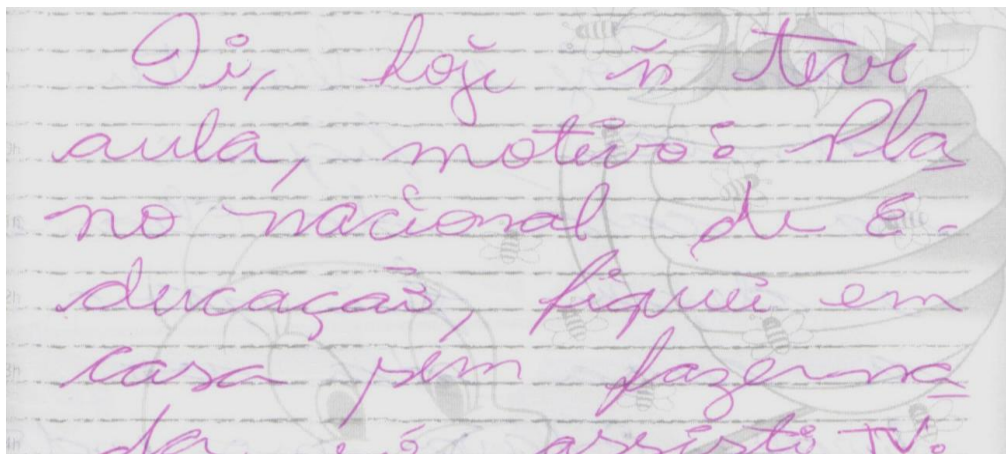


Figura 9 – Saudação no gênero diário. Trecho retirado do diário de Fernanda.

Muitos desenhos, fotos e cores diversas podem ser encontrados em ambos os gêneros. No *blog Confissões de uma Adolescente* e no diário de Letícia; esse fator composicional fica claro.



Figura 10 – Uso de cores, desenhos e fotos no gênero *blog*. Fonte: <http://confissoes-de-uma-garota-adolescente.blogspot.com/> Acesso em 23/11/2010



Figura 11 – Uso de cores, desenhos e fotos no gênero diário

Todos esses recursos são estéticos e garantem a boa aparência contida nesses gêneros.

O conteúdo preponderante entre os dois gêneros também é semelhante já que ambos retratam o cotidiano dos adolescentes. É possível encontrarmos desde um breve parágrafo sobre os fatos que ocorreram durante o dia até as angústias, desabafos e indecisões pessoais.

A linguagem deve ser considerada um fator de extrema importância no que diz respeito aos gêneros em questão já que essa é a responsável pela veiculação da informação nos diários e *blogs*.

Com base no capítulo anterior, podemos afirmar que os *blogs* e diários possuem uma forma de escrita característica. A escrita informal, metafórica e, em alguns casos, repleta de abreviações compõe os dois gêneros. Podemos

considerar algumas abreviações características específicas da linguagem digital, porém muitas delas migraram do gênero diário para os *blogs*, o que pode ser confirmado no trecho a seguir retirado do diário de Letícia.

[...] *Aí ele olho pra mim e flo* (falou) *e aí blz* (beleza).! [...]

As metáforas são usadas frequentemente nos *posts* ou relatos diários. No *blog* Confissões de uma adolescente esse fator fica evidente.

erramos? Onde **eu** errei? Eu sinto como se a culpa fosse minha, deixei meus amigos 'escorregarem' através de minhas mãos, como água.

Figura 12 – Uso de metáforas no gênero *blog*. Fonte: <http://confissoes-de-uma-garota-adolescente.blogspot.com/> Acesso em 23/11/2010

No trecho acima, postado no dia 08 de setembro de 2010, podemos identificar a metáfora como característica estilística no trecho em que ela se refere à perda dos amigos que possuía, ao dizer que eles “escorregaram” como água através de suas mãos. Essa figura de linguagem também compõe a escrita diarista. Podemos observar o uso das metáforas no texto escrito no dia 19 de dezembro por Fernanda:

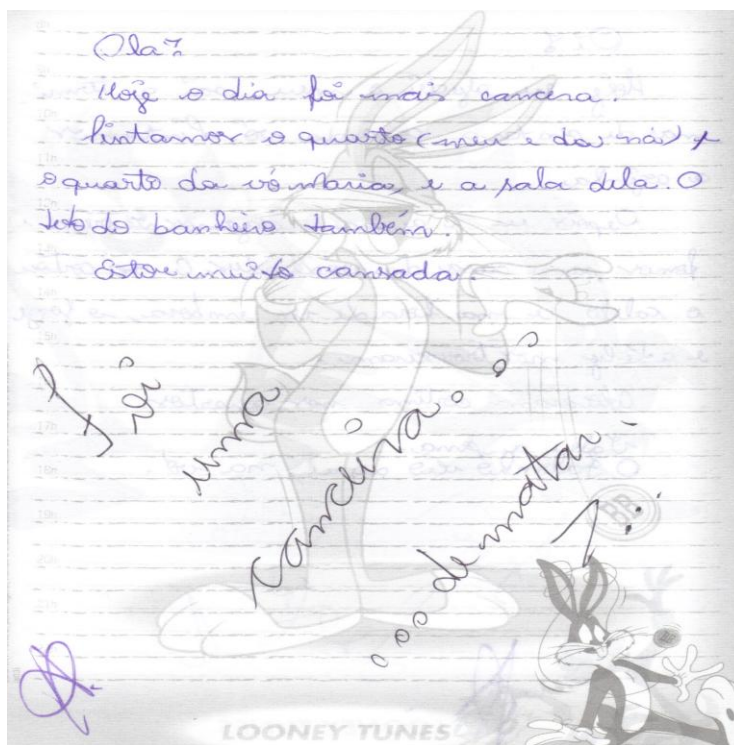


Figura 13 – Metáfora no gênero diário pessoal

Podemos observar a metáfora no trecho em que ela se refere ao fato de estar muito cansada e utiliza “de matar” para intensificar esse cansaço.

Portanto, as metáforas também integram as características referentes ao diário pessoal e destacam-se no gênero no que diz respeito à linguagem.

Também está presente em ambos os gêneros como característica de estilo a escrita em primeira pessoa: o “eu” permeia os relatos expostos nos *blogs* e diários.

Outra característica estilística semelhante entre os dois gêneros em questão refere-se à escrita informal e simples. É possível observarmos estruturas frasais simples em ambos os gêneros. Podemos confirmar esta característica no trecho retirado do diário de Fernanda e no *blog* Sonhos de uma adolescente:

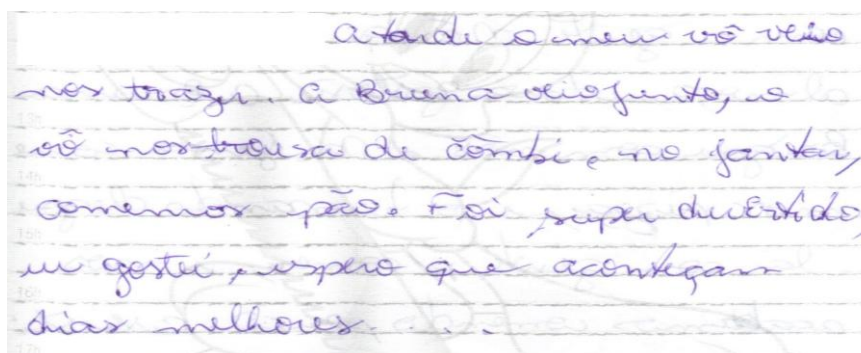


Figura 14 – Escrita informal e simples no diário pessoal.

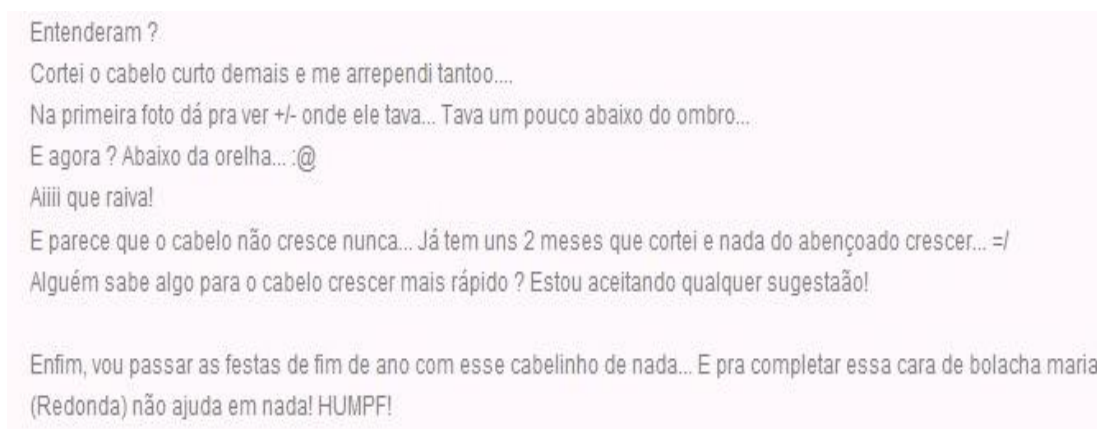


Figura 15 – Escrita simples e informal no *blog*. Fonte <http://anny-sonhodemenina.blogspot.com/>. Acesso em 28/12/2010

## 2.2. Diferenças entre os gêneros diário e *blog*

Após observarmos as semelhanças entre os gêneros diário e *blog* com o objetivo de salientar em quais pontos estes gêneros se aproximam cabe uma análise que aponte em quais aspectos estes se distanciam e para isso analisaremos, a seguir, as diferenças entre o *blog* confessional e o diário pessoal.

Os diários possuem como uma de suas características a privacidade, pois os relatos contidos nesse gênero são produzidos e lidos por seus escritores, o que garante total sigilo de suas informações íntimas, já o *blog* pessoal é ordenado em *posts* que são escritos para que outras pessoas os leiam. A partir dessas duas características podemos apontar uma das diferenças entre os gêneros que terá relação com o interlocutor de cada um deles.

Os *posts* dos *blogs* são escritos para um público alvo definido, ou seja, o escritor elabora seu texto pensando em quem os lerá, pois é a partir desses *posts* que o escritor estabelece a comunicação com seu leitor. Devido à interatividade inerente ao *blog* a comunicação ocorre por meio dos comentários referentes aos *posts*. Podemos observar como ocorre a comunicação no *blog* por meio de um trecho retirado do *blog* Sonhos de uma adolescente.

### Vazio

Vazio. Sensação estranha, diferente. Você sabe que falta algo, mas geralmente não sabe o que é. Tenho sentido esse vazio. Eu tenha plena consciência de que não devo colocar minha felicidade nas mãos de outra pessoa, mas mesmo assim, aquele pensamento "se eu tivesse alguém comigo seria diferente" insiste em permanecer, insiste em me atormentar. Complicado viu ?! =/

Vou voltar a ler, escrever aqui, estudar... Deixar minha cabeça a mil, para nao ter tempo de pensar em tanta besteira! Quero ver esse blog bombando, como antigamente, e vou fazer o possível para que isso ocorra! ;) Beeijos amorees e amoras!

1 SONHOS... SONHADO POR ARIIANE ;\* ÀS 01:53

Figura 16 – Interlocutores nos *blogs*. Fonte: <http://anny-sonhodemenina.blogspot.com/> Acesso em 06/12/201

Neste *post*, escrito em 27 de novembro de 2010, a blogueira relata o vazio que sente por não se conhecer muito bem e por não ter “alguém” para fazê-la feliz. Após a publicação desse *post* uma das seguidoras do *blog* faz um comentário:



Figura 17 – Comunicação entre interlocutores por meio de comentários. Fonte: <http://anny-sonhodemenina.blogspot.com/> Acesso em 06/12/2010

A figura 17 nos mostra uma tela de comentários. Miika Rocha identifica-se com o *post* de ARIIIANE e escreve um comentário para sua amiga. Ao escrever seu comentário Miika comunica-se com a blogueira ARIIIANE, portanto, os comentários são responsáveis por estabelecerem a relação entre escritor e leitor, o que não pode ser observado nos diários pessoais. Esses comentários podem ser acessados por meio de um *link* presente na página de *posts*.

Em alguns casos, os escritores diaristas possuem leitores ideais para quais escrevem seus textos, mas, diferente do *blog*, esses leitores são imaginários ou implícitos, pois se levarmos em consideração a privacidade da escrita diarista podemos concluir que o gênero diário possui apenas um único interlocutor, ao contrário ao *blog* que pode conter diversos interlocutores, como observado acima. Cabe acrescentar que o *blog* visa a uma relação interpessoal

que pode ser observada com relação às saudações, comentários e ações sociais, enquanto o diário visa a uma relação intrapessoal.

Outro fator que pode diferenciar os gêneros em questão está relacionado à privacidade.

Os diários apresentam uma escrita que exige privacidade total, pois muitos segredos e exposições feitos nos relatos são extremamente íntimos. A partir do momento em que estes relatos saem do papel e têm como destino a tela do computador e a rede digital eles tornam-se públicos.

Esses relatos não perdem seu teor de intimidade, apenas passam a atuar em uma esfera pública, pois as páginas sociais criadas na *Internet* podem ser acessadas de qualquer lugar do mundo, por diversas pessoas ao mesmo tempo. Portanto, ao postarem relatos pessoais nos *blogs*, os escritores possuem plena consciência de que sua vida pessoal está exposta de modo que outras pessoas comentem, opinem e interfiram nela, ou seja, sentem-se a vontade para “invadir” a privacidade do escritor.

A privacidade no que diz respeito à escrita em *blogs* e diários pode ser influenciada pelo suporte dos gêneros em questão. O suporte será um dos fatores que interferem na relação entre o público e o privado dos gêneros diário e *blog* e fará a diferença no que diz respeito à escrita dos relatos íntimos.

O diário pessoal tem como suporte as folhas de cadernos e agendas sendo essas suficientes para comportar o gênero, já os *blogs* necessitam de um suporte que vá além, pois, pelo fato de ser um gênero digital, é preciso um suporte adequado que comporte e supra todas suas exigências. A tela dos computadores passa a ser o ambiente ideal para a difusão do gênero *blog* pelo fato deste ser criado nesse suporte.

O formato hipertextual dos *blogs* o diferenciará dos diários pessoais, pois é possível encontrarmos texto, áudio, vídeo e imagens em um mesmo ambiente, além de *links* para outras páginas da *Internet*, no entanto nos diários não é possível encontrarmos essas semioses, ainda que possamos encontrar muitas cores, desenhos, letras diferenciadas em tamanhos diferentes.

Ao abrirmos um diário pessoal em sua primeira página encontraremos o relato cotidiano de dias, meses, ou, até mesmo, anos anteriores à data em que fazemos a leitura do texto e as últimas anotações estarão na última página, já o *blog* possui uma inversão neste aspecto.

Ao acessarmos qualquer *blog*, encontraremos disposto na primeira página os *posts* mais recentes, podemos dizer que segue uma ordem cronológica “inversa”, ou seja, dos relatos mais recentes aos mais antigos.

Ao escrever seu relato no diário, o autor não se preocupa com o fato de falar sobre alguém que o incomoda, sobre segredos de determinada pessoa ou até mesmo relações íntimas estabelecidas com outrem.

No momento em que os registros são feitos nas páginas da *Internet* é necessário reprimir alguns itens ou ideias para que a privacidade do outro não seja afetada e é então que passamos a ter a censura. Não estamos apontando que no diário todas as informações são sinceras e todos os pensamentos são explicitados, mas, sim, que os diários por terem maior privacidade podem conter detalhes não expostos nos *blogs*.

Outros aspectos além dos já apontados referentes à linguagem utilizada nos dois gêneros também fazem com que eles se distanciem. A linguagem digital permite que um novo formato de escrita se instaure nos gêneros digitais, para tanto os *blogs* utilizam alguns recursos que fogem ao padrão de escrita convencional. Símbolos, abreviações, cortes de palavras, textos curtos e com caráter informal permeiam a escrita nos *blogs*.

Por fim cabe-nos comparar a finalidade dos gêneros diário e *blog*. Os diários têm como objetivo armazenar relatos cotidianos de modo que esses possam ser acessados a qualquer momento para recordar acontecimentos passados, já os *blogs* além de servirem como uma espécie de diário *online* tem como objetivo principal a interação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa procuramos apontar em quais pontos os gêneros *blog* confessional e diário pessoal são semelhantes e em quais pontos eles se diferem.

As análises composicionais, temáticas e estilísticas nos mostraram que esses gêneros possuem muitas características em comum.

As semelhanças composicionais identificadas com maior frequência no corpus analisado foram: determinação de tempo, saudação, utilização de cores, desenhos e fatos como pontos comuns entre os dois gêneros.

Com relação ao estilo, ambos possuem uma linguagem informal, simples e metafórica, marcas de oralidade, uso de primeira pessoa e abreviações.

Quanto às questões temáticas podemos apontar os relatos cotidianos veiculados pelos diários e *blogs*.

As diferenças entre os gêneros também nos mostram características importantes quanto à especificidade dos *blogs* e diários. Uma das principais diferenças se dá com relação ao suporte de cada um desses gêneros, sendo o suporte um fator de extrema importância no que diz respeito à interatividade. A interatividade é inerente ao *blog*, visto que a tela do computador viabiliza a interação entre usuário e máquina, assim como entre usuário e usuário, o que não ocorre no gênero diário. Outros fatores como interlocutores, finalidade, usos de hipertextos e privacidade reforçaram o distanciamento entre os dois gêneros.

A interação entre leitor e escritor, por meio dos *posts* e a ordem cronológica inversa são as principais diferenças composicionais entre os gêneros analisados. As características estilísticas diferentes entre os *blogs* e diários se dão com relação aos hipertextos e *links*. Podemos destacar a diferença entre a finalidade e a privacidade dos gêneros diário e *blog* como um ponto de grande importância, pois os *blogs* tem como finalidade principal a interação, o que ocorre de modo diferente nos diários pessoais.

Ainda, cabe-nos ressaltar que a partir dos resultados de nossa análise o gênero *blog* possui características semelhantes ao diário, por ser influenciado por este, porém, se levarmos em consideração as finalidades e características próprias a cada um desses gêneros, constataremos em um continuum diferenças entre essas práticas comunicativas.

A partir dos resultados obtidos por meio da análise com relação às diferenças e semelhanças entre os gêneros diário pessoal e *blog*, pudemos concluir que o gênero *blog* é influenciado pelo gênero diário, porém um não é a versão digital do outro, as diferenças entre eles podem nos mostrar o distanciamento entre eles.

Julgamos distintos os gêneros diário pessoal e *blog*, já que cada um possui definições e características próprias. Segundo Bakhtin (2010), os gêneros do discurso não são puros, pois o gênero pode conter características de um ou mais gêneros diferentes. É possível encontrarmos equivalências entre os gêneros *blog* e diário pessoal, o que não significa dizer que eles são iguais ou que um é a evolução do outro, pois há características intrínsecas ao *blog* que dão novos sentidos à escrita diarista, o distanciando dos diários pessoais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALZAMORA, G., BRAZIL, A., FALCI, C. H. & JESUS, E. de (orgs.) *Cultura em Fluxo: Novas mediações em rede*. Belo Horizonte: PUCMINAS, 2004.

AQUINO, M. de A. *Metamorfoses da cultura: do impresso ao digital, criando novos formatos em papéis em ambientes de informação*. In Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 2, p.p 7-14, maio/ago. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a01v33n2.pdf>. Acesso em 20/10/2010.

BAKTHIN, M. *Estética da criação verbal*. 5ª Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010, p.p 261- 306.

BATISTA, P. P. *Semelhanças e diferenças entre os blogs confessionais e diários íntimos*. In Revista Contemporânea, Edição 15 vol.8 n2 57-69, Rio de Janeiro, 2010.

BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. – Charles Bazerman. Coletânea de textos organizada por A. P. DIONÍSIO & J. C. HOFFNAGELL. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BEIGUELMAN, G. *O livro depois do livro*. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CRYSTAL, D. *A Revolução da Linguagem*. Tradução R. QUINTANA. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

ELIAS, V. M. da S. & RIBEIRO, R. B. *Referenciação e Interação em Blogs*. Revista texto Digital. Ano 4. n. 2, 2008.

FERRARI, P. (Org.) *Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital*. São Paulo: Contexto, 2007. p.p 41 – 52.

GALHARDO, C. M. de O. *O gênero diário de leitura e o desenvolvimento das capacidades de linguagem*. Pontifícia Universidade Católica. Tese (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem.). São Paulo, 2009.

JOHNSON, S. *Cultura da Interface. Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Tradução M. L. X de A. BORGES. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KOCH, I. G. V. *Introdução à Linguística Textual*. 1ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p.p 159-168.

KOMESU, F.C. *Entre o público e o privado: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de blogs da internet*. Universidade Estadual de Campinas. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, 2005.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Tradução C. I. da COSTA. 2ª Ed. São Paulo: 34, 2000.

MARCUSCH, L. A. *A questão dos suportes dos gêneros textuais*. UFPE/CNPq, 2003.

\_\_\_\_\_. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. 3ª Ed. São Paulo: Parábola, 2008, p.p 146-206.

MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MACHADO, A. R. *O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PRIMO, A. & RECUERO, R. *Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e da Wikipédia*, 2003. Disponível em [http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/hipertexto\\_cooperativo.pdf](http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/hipertexto_cooperativo.pdf). Acesso em 01/10/2010.

SAVEDA, T. *Gênero Diário*, 2010. Disponível em <http://criarte-linguaportuguesa.blogspot.com/2010/03/genero-diario.html> Acesso em 08/11/2010.

SILVA, E. T (coord.) *A Leitura nos Oceanos da Internet*. São Paulo: Cortez, 2003.

TÁVORA, A. D. F. *Construção de um conceito de suporte: a matéria, a forma e a função interativa na atualização de gêneros textuais*. Universidade Federal do Ceará. Tese (Doutorado em Linguística). Centro de Humanidades. Departamento de Letras Vernáculas, Fortaleza: 2008.

XAVIER, A. C. *A Era do Hipertexto: Linguagem e tecnologia*. Recife: UFPE, 2009.